



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 08/10/2021 a 14/10/2021

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
08/10/2021	12,43	317,50	61,33	7,34	5,30
11/10/2021	12,28	316,20	60,29	7,31	5,33
12/10/2021	11,98	312,90	58,62	7,34	5,22
13/10/2021	11,95	313,40	59,36	7,18	5,12
14/10/2021	12,06	317,10	59,94	7,24	5,16
Média	12,14	315,42	59,91	7,28	5,23

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	158,00	
RS – Não Me Toque	158,00	
RS – Londrina	159,00	
PR – Cascavel	158,00	
MT – C.N.Parecis	159,00	
MS – Maracaju	154,00	
GO - Rio Verde	154,00	
BA – L.E.Magalhães	157,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	95,00	CIF
Porto de Paranaguá	88,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	88,00	
PR – Cascavel	86,00	
PR – Londrina	84,00	
MT – C.N.Parecis	72,00	
MS – Maracaju	80,00	
SP – Itapetininga	89,00	
SP – Campinas	93,00	CIF
GO – Rio Verde	78,00	
GO – Jataí	78,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	80,00	
RS – Não Me Toque	80,00	
PR – Londrina	88,00	
PR – Cascavel	91,00	

Período: 13/10/2021

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 14/10/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,58	161,41	80,70

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
14/10/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	73,47
Feijão (saco 60 Kg)	257,11
Sorgo (saco 60 Kg)	62,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,07
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,25**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,18

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Setembro/21 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja e seus derivados, em Chicago, recuaram fortemente mais uma vez nesta semana. O grão de soja chegou a romper o piso dos US\$ 12,00/bushel, atingindo a US\$ 11,95 no dia 13/10. Todavia, no dia seguinte o fechamento foi um pouco melhor, com a quinta-feira (14) registrando US\$ 12,06/bushel, contra US\$ 12,47 uma semana antes. Cotação abaixo dos 12 dólares não era vista, para o primeiro mês cotado, desde meados de dezembro de 2020, portanto há 10 meses. Já o farelo de soja bateu em US\$ 312,90/tonelada curta durante a semana, algo que não era visto desde o dia 10 de setembro de 2020, ou seja, há mais de um ano. Enquanto isso, o óleo, puxado pelo petróleo no mercado mundial, recuou, porém, se manteve em níveis próximos aos 60 centavos de dólar por libra-peso.

Além dos fatores já conhecidos, caso do avanço na colheita estadunidense da oleaginosa, recuo dos Fundos na ponta compradora em Chicago, avanço do plantio da nova safra na América do Sul, pesou para o forte recuo o novo relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste último dia 12/10. Para a soja, o mesmo foi francamente baixista ao trazer os seguintes números, para a safra 2021/22:

- 1) A nova colheita estadunidense foi revista para cima, com um volume final atingindo agora 121,1 milhões de toneladas, ganhando dois milhões de toneladas sobre o relatório de setembro;
- 2) Os estoques finais nos EUA foram elevados para 8,7 milhões de toneladas, ganhando 3,7 milhões sobre setembro;
- 3) O preço médio ao produtor de soja estadunidense sofreu recuo para US\$ 12,35/bushel agora, contra US\$ 12,90 em setembro; US\$ 10,80 em 2020/21; e US\$ 8,57 em 2019/20;
- 4) A produção mundial de soja foi revista para cima, ficando agora projetada em 385,1 milhões de toneladas para 2021/22;
- 5) Os estoques finais mundiais de soja aumentaram para 104,6 milhões de toneladas, ganhando quase seis milhões de toneladas sobre o indicado em setembro;
- 6) A produção brasileira continua projetada em 144 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi reduzida para 51 milhões de toneladas;
- 7) As importações da China, para este novo ano comercial, ficaram mantidas em 101 milhões de toneladas.

Em paralelo, a colheita nos EUA avança rapidamente, tendo atingido, até o dia 10/10, a 49% da área semeada, contra a média histórica de 40% para esta época do ano. Dos 51% que faltavam colher, 91% estavam na fase de derrubada das folhas.

Por outro lado, na semana encerrada em 7 de outubro, os embarques de soja estadunidenses atingiram a 1,61 milhão de toneladas, ficando bem acima do esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial, todavia, os embarques estão bem aquém do registrado no mesmo período do ano anterior, já que no corrente ano o volume total chega a 3,4 milhões de toneladas e, no ano anterior, nesta data, atingiam a mais de 9,5 milhões de toneladas.

Na Argentina, o plantio inicia sob grandes dúvidas climáticas e também políticas. Neste último caso, a taxa de exportação (retenciones), aplicada pelo governo local, inibe um

aumento na área semeada com soja no vizinho país. Tal taxa é de 33% sobre o preço da soja em grão e de 31% sobre o preço do óleo de soja.

Dito isso, no Brasil os preços voltaram a subir graças a um câmbio favorável, que levou o Real a novas desvalorizações, com o mesmo batendo em R\$ 5,57 por dólar durante o pregão da quarta-feira (13). Com isso, o recuo em Chicago foi relativamente anulado, embora a média gaúcha no balcão, que ficou em R\$ 161,41/saco na semana, ainda não registre este recuo, porém, as principais praças de referência já trabalhavam a quinta-feira (14) em R\$ 158,00/saco. Nas demais praças nacionais os preços médios da soja oscilaram entre R\$ 154,00 e R\$ 159,00/saco.

Apesar de claros sinais, pelo menos neste momento, de recuo nos preços internos da soja para o momento de nossa colheita, a comercialização antecipada da nova safra caminha lentamente. A safra passada, 2020/21, atingia a 89,2% do total já vendido, até o dia 08/10, contra a média histórica de 91,8% para esta data. Já a futura safra apresentava uma antecipação de vendas de 28,1% apenas, contra 52,9% no ano passado e a média histórica de 28,4% nesta mesma data. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, com o retorno das chuvas na maioria das regiões produtoras do país, o plantio da nova safra avançou neste mês de outubro. Até o dia 08/10 o mesmo atingia a praticamente 10% da área esperada, contra apenas 2,3% no ano passado, nesta data, e 9,1% na média histórica. No Mato Grosso, o mesmo atingia a 21%, contra a média de 14,2%. No Paraná, a área chegava a 19% do esperado, ficando abaixo da média histórica, que é de 25,2%. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, também cederam durante a semana, porém, em menor intensidade na comparação com a soja. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (14) em US\$ 5,16/bushel, contra US\$ 5,34 uma semana antes.

Parte deste movimento baixista também se deu em função do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/10. Para o milho, na safra 2021/22, o mesmo apontou o seguinte:

- 1) A produção dos EUA, nesta nova safra que está sendo colhida, passou a ser estimada em 381,5 milhões de toneladas, ganhando 1,4 milhão de toneladas sobre setembro;
- 2) Os estoques finais estadunidenses passaram a 38,1 milhões de toneladas, ganhando 2,4 milhões sobre setembro;
- 3) O preço médio do bushel de milho, ao produtor estadunidense, foi mantido em US\$ 5,45, contra US\$ 4,53 no ano anterior e US\$ 3,56/bushel em 2019/20;
- 4) A produção mundial de milho ficou em 1,198 bilhão de toneladas, com leve aumento sobre o ano anterior;
- 5) Já os estoques finais mundiais aumentaram 4,1 milhões de toneladas, para atingir a 301,7 milhões de toneladas em projeção;
- 6) A produção brasileira de milho seria de 118 milhões de toneladas em 2021/22, enquanto a da Argentina foi mantida em 53 milhões;

- 7) O Brasil deverá exportar 43 milhões de toneladas no novo ano comercial;
- 8) Enfim, a China somará 26 milhões de toneladas de milho a serem importadas.

Dito isso, até o dia 10/10 a colheita do milho nos EUA atingia a 41% da área total semeada, ficando praticamente dentro do esperado pelo mercado. A média histórica para esta data é de 31%, fato que confirma igualmente que a mesma está adiantada. Do total que faltava colher, 94% estava em fase de maturação.

Por outro lado, os embarques de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 08/10, somaram 746.200 toneladas, ficando próximos do volume mínimo esperado pelo mercado. No total do atual ano comercial, tais embarques chegam a 2,94 milhões de toneladas, contra mais de 4,5 milhões exportadas no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina o plantio da nova safra de milho chegava a 28% da área esperada nesta segunda semana de outubro, segundo o Ministério da Agricultura local.

Aqui no Brasil, os preços do milho se mantiveram relativamente estáveis, com leve viés de baixa em determinadas praças. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 84,58/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 72,00 e R\$ 89,00/saco, com o CIF Campinas (SP) se mantendo em R\$ 93,00/saco. Na B3, o pregão de meio de percurso na quarta-feira (13) apontava os seguintes valores: novembro/21 em R\$ 88,30; janeiro/22 em R\$ 88,40; março/22 em R\$ 89,10; e maio/22 em 86,89/saco. Todos novamente com baixas em relação ao mesmo período da semana anterior.

Os compradores ainda estão lentos em suas demandas, a partir da entrada da safrinha e de um empuxe nas importações, além de um ritmo bastante baixo nas exportações, fato que garante um fornecimento interno maior do cereal. Afora isso, o clima positivo para a safra de verão segura um pouco o entusiasmo comprador, embora a oferta geral de milho no país seja muito menor neste ano devido a forte frustração na safrinha. Esta situação continua permitindo projetar preços mais altos no final do ano, antes da colheita da safra de verão.

Por sua vez, o plantio da nova safra de verão de milho 2021/22 atingia a 44,4% da área total no Centro-Sul nacional, até o dia 08/10, contra 40,9% no ano anterior e 42,1% na média histórica. (cf. Safras & Mercado)

Já no Mato Grosso, a comercialização do milho da safra 2020/21 atingia a 89,2% em meados de outubro, enquanto a nova safra 2021/22 atingia a 32,8% de vendas antecipadas, lembrando que o preço médio obtido, até o momento, para esta nova safra é de R\$ 58,72/saco, contra pouco mais de R\$ 71,00/saco na safra anterior. (cf. Imea)

Quanto as exportações nacionais de milho, nas duas primeiras semanas de outubro o Brasil vendeu ao exterior um total de 482.802 toneladas, sendo apenas 9,6% do total exportado em todo outubro de 2020. Por outro lado, a média diária de outubro está 67,8% abaixo da média de setembro. Já o preço da tonelada exportada se elevou 20,8% neste mês, passando de US\$ 166,80 em outubro do ano passado, para US\$ 201,50 em outubro do corrente ano. (cf. Secex)

Em termos de importações de milho, as duas primeiras semanas de outubro registram um total acumulado de 207.191 toneladas compradas no exterior. Com isso, são 8,6% a mais do que o importado em todo o mês de outubro de 2020. Assim, a média diária do corrente mês de outubro é de importações 261,6% superiores à média diária de outubro do ano passado. Os preços médios da tonelada importada, no período, saltaram 82,4%, passando de US\$ 131,00 no ano passado, para US\$ 239,20 em outubro deste ano. (cf. Secex)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, igualmente cederam durante esta segunda semana de outubro, particularmente depois do anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12. Com isso, o fechamento para o primeiro mês cotado, no dia 14/10, ficou em US\$ 7,24/bushel, contra US\$ 7,41 uma semana antes.

O referido relatório apontou os seguintes números para o trigo no novo ano 2021/22:

- 1) A produção estadunidense do cereal recua para 44,8 milhões de toneladas, perdendo cerca de 1,5 milhão de toneladas sobre setembro;
- 2) Os estoques finais estadunidenses recuam para 15,8 milhões de toneladas, diminuindo quase um milhão de toneladas sobre setembro;
- 3) O preço médio ao produtor de trigo dos EUA, neste novo ano comercial, está estimado em US\$ 6,70/bushel, com ganho de 10 centavos de dólar sobre o anunciado em setembro, e contra US\$ 5,05 uma ano antes e US\$ 4,58/bushel em 2019/20;
- 4) A produção mundial de trigo recuará para 775,9 milhões de toneladas, perdendo 4,5 milhões sobre o mês anterior;
- 5) Os estoques finais mundiais se estabelecem em 277,2 milhões de toneladas, com recuo de cerca de seis milhões de toneladas sobre setembro;
- 6) A produção argentina de trigo permaneceu estimada em 20 milhões de toneladas, enquanto a brasileira subiu para 7,9 milhões;
- 7) As importações brasileiras de trigo seriam de 6,5 milhões de toneladas e as da China 10 milhões.

Afora isso, o plantio do trigo de inverno nos EUA, até o dia 10/10, atingia a 60% da área esperada, ficando exatamente na média histórica. Deste total semeado, 31% estava emergido, contra a média histórica de 35% para esta data.

Já as exportações estadunidenses do cereal somaram 435.173 toneladas na semana encerrada em 08/10, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, o acumulado no atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, soma 9,2 milhões de toneladas, contra mais de 10,4 milhões em igual momento do ano anterior.

E no Brasil os preços do cereal recuaram um pouco nesta semana. A média gaúcha no balcão fechou a mesma em R\$ 80,70/saco, enquanto no Paraná os mesmos oscilaram entre R\$ 88,00 e R\$ 91,00/saco.

As chuvas ocorridas entre o final de setembro e esta primeira quinzena de outubro estimularam o plantio do cereal no Rio Grande do Sul, porém, também causaram novos

prejuízos às lavouras já semeadas devido ao excesso de umidade e também à queda de granizo e ventos fortes. Neste sentido, mesmo que o otimismo quanto ao volume a ser colhido ainda aponte para uma safra ao redor de 3,5 milhões de toneladas, boa parte da safra poderá estar comprometida em qualidade. Até o dia 03/10 o Estado gaúcho teria colhido 3% da área esperada, sendo que outros 23% estavam em fase de maturação, 45% em enchimento de grãos, 27% em floração e apenas 2% recém estavam em germinação e desenvolvimento vegetativo. (cf. Emater)

No Paraná, diante das diferentes intempéries, o volume final a ser colhido poderá ficar ao redor de 3,2 milhões de toneladas. Em isso se confirmando, o Rio Grande do Sul voltará a ser o maior produtor nacional de trigo nesta safra. A colheita no Estado paranaense atingia a 58% da área até o dia 07/10, colocando à disposição do mercado, até aquele momento, um pouco mais de um milhão de toneladas de trigo da nova safra. No mês de setembro, a média de preço recebida pelos tricultores paranaenses foi de R\$ 87,59/saco, ou seja, 41% acima da média de preços recebida em setembro de 2020. (cf. Deral) Enquanto isso, no Rio Grande do Sul a média da corrente semana estava 29,9% acima da média registrada um ano antes.